



**Do complexo turístico
ao *cluster* de negócios criativos**
*uma travessia cultural
no bairro do Recife*

Carla Pereira Lyra¹

.....
1 Doutora em memória social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este artigo aborda a trajetória das políticas culturais e urbanas para compreender as transformações no bairro do Recife (área do Porto) com a construção de novos equipamentos culturais que estão conectadas a outras áreas da cidade em disputa como o Cais José Estelita (área da antiga Estação Ferroviária). O Plano do Complexo Cultural foi identificado como instrumento de planejamento de uma rede cultural em 2003 que articulava a construção da paisagem urbana recifense. Identificamos mudanças de paradigmas com relação às políticas culturais e o surgimento de um *cluster* de negócios criativos, tendo como marco a nova gestão de Eduardo Campos (2007-2014). Uma abordagem da relação entre política, organização e cultura foi feita a partir da contribuição da Teoria-Ator-Rede, de Latour (2012).

Palavras-chave: *Tecnologia. Cluster de negócios criativos. Políticas culturais. Equipamentos culturais.*

ABSTRACT

This article examines cultural and urban policies' trajectory to analyse urban transformations in Recife city district (Recife's Port area) – with the building of new cultural equipments – that are connected to other areas as the Quay José Estelita (area of the old train station). The Cultural Complex Plan was identified as a tool for planning a cultural network in 2003 that was responsible for the urban landscape's design. Change in cultural policies' paradigms and the emergence of a creative business cluster were identified during governor Eduardo Campos' administration (2007-2014). The relationship between politics, cultural policies and administration will be analysed with Latour's Actor-Network Theory contribution.

Key-words: *tecnology; Creative Economy's clusters; cultural policies; cultural policies; cultural equipments.*

MARCO ZERO

Ribeira do Mar dos Arrecifes dos Navios.² Desembarcar no século XXI no antigo porto no centro do Recife no momento em que a cidade vivencia várias transformações urbanas com o desenvolvimento de um Parque Tecnológico e de obras na área portuária para o desenvolvimento do turismo. Nada mais simbólico do que o “território criativo” do bairro do Recife e seus “lugares de memória” se erguerem entre zonas portuárias e ferroviárias abandonadas e privilegiadas nos processos de renovação urbana: no caso a antiga zona portuária – conhecida como Recife Antigo³ – e o Cais José Estelita – antiga estação ferroviária localizada em uma área central e vazio urbano. Espaços que simbolizam as escolhas e mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento local, vinculadas a processos regionais e globais, tais como abandono dos trens com a ascensão da indústria automobilística no Brasil e a revolução nos meios de transporte e comunicação.

-
- 2 Menção de Duarte Coelho (1537) ao vilarejo portuário de colonização portuguesa que surgiu em função do comércio de importação e exportação na capitania hereditária de Pernambuco.
 - 3 Bairro do Recife chamado também de Recife Velho ou Recife Antigo localizado no Recife, estado de Pernambuco.

Como parte da renovação do bairro do Recife, a construção de novos equipamentos culturais, como os museus Paço do Frevo e Cais do Sertão⁴, inaugurados em 2014. Diedrich (2013) coloca que as cidades portuárias estão especialmente expostas a mudanças tecnológicas e econômicas que resultam em transformações do seu espaço e o modo mais simples de preservar esse patrimônio seria a museificação.

Nesse sentido, para compreensão do processo de transformação no bairro do Recife e (re)invenção do patrimônio na atualidade, além das abordagens históricas e econômicas, é importante analisar a construção de imagens e símbolos. Yúdice (2006) argumenta que os bens e processos simbólicos dinamizam o turismo (no estudo de caso, o complexo Porto Novo Recife, composto pelos antigos armazéns 12 e 13 do Porto do Recife ao lado do Marco Zero e dos centros comerciais), as indústrias audiovisuais (Porto Mídia) e os museus (Cais do Sertão e Paço do Frevo) e se vinculariam, dessa forma, ao desenvolvimento urbano. A regeneração urbana do bairro do Recife na atualidade é impulsionada por novos atores como o Porto Digital, que tem como missão promover a revitalização do sítio histórico desde 2000.

Na perspectiva de Clifford (1997), embarcar no porto da cultura é como uma viagem que nos leva ao registro dos novos vínculos entre a criatividade de artistas, escritores, meios e redes digitais com os movimentos econômicos globais. Nesse contexto, foi estruturado um roteiro de viagem/projeto de pesquisa que desenhou como objetivo geral analisar as transformações do bairro do Recife – a partir do início dos anos 1990 – através da inter-relação entre quadros de memória dos diversos atores. O surgimento do Movimento Manguebeat, no início da década de 1990, seria um marco na história do bairro, da cidade, da produção cultural e de uma geração de artistas e o Porto Digital atuou como

.....
4 Bairro do Recife se torna laboratório urbanístico. *Diário de Pernambuco*, Recife, 20 abr. 2014. Vida Urbana.

ator principal na formação de um *cluster* tecnológico no bairro do Recife, no final da década de 1990.

Um dos objetivos da pesquisa de doutorado foi estabelecer cronologias das políticas culturais e da ocupação do bairro demarcando a participação do Estado e as políticas públicas a partir do Governo Collor e da resistência criativa do Movimento Mangubeat. Dessa forma, foi elaborada uma cronologia demarcando a presença e/ou a ausência do Estado nas formas de gestão e a ação dos atores como forma de sistematizar informações sobre o *design* de serviços e políticas culturais da cidade tendo como foco os equipamentos culturais. Neste estudo de caso, utilizamos a abordagem da cartografia das controvérsias e Teoria Ator-Rede, de Latour (2012), para identificar as especificidades das transformações ocorridas no bairro do Recife e do Cais José Estelita para traçar uma biografia da paisagem e suas conexões.

As visões sobre planejamento urbano serão analisadas numa perspectiva transdisciplinar, de forma a aprofundar a compreensão daquilo que constitui um lugar que vai ser submetido à intervenção projetual em uma teorização sobre o lugar e a especificidade do lugar. (DIEDRICH, 2013) Para Bruno Latour (2012), ao elaborar uma cartografia das controvérsias poderão ser utilizadas várias teorias e metodologias e observados diferentes pontos de vista para delimitação do objeto e desenho do projeto. Os métodos e técnicas da antropologia, tais como a observação-participante e entrevistas, foram utilizados para a coleta de dados.

A cartografia das controvérsias é similar a uma etnografia, sobretudo, pela importância atribuída à observação e à descrição. Na cartografia das controvérsias, a observação e a descrição não pode limitar-se a uma situação localmente definida, pois a disputa tem uma tendência a expandir-se no espaço e no tempo. Nenhuma observação é localizada porque nenhum fenômeno é exclusivamente local, mas influenciado também por fenômenos distantes. A regeneração urbana implica em um estudo interdisciplinar e envolve

controvérsias relacionadas aos temas de memória, patrimônio, arquitetura e urbanismo, ampliando cada vez mais a rede de atores. Nesse sentido, o bairro do Recife torna-se um protótipo de fluxos globais (financeiros, tecnológicos, turísticos, ecológicos) e interações locais (bairros, movimentos). Appadurai (2004) utiliza o termo “bairro” para se referir a formas sociais efetivamente existentes em que a localidade, enquanto dimensão ou valor, se realiza de vários modos. Os bairros seriam comunidades caracterizadas pela sua realidade espacial ou virtual e pelo seu potencial para reprodução social. Os bairros seriam intrinsecamente o que são porque “[...] se opõem a outra coisa e derivam de outros bairros já produzidos”. (APPADURAI, 2004, p. 243)

Como as políticas urbanas e culturais se articulam para a construção da paisagem urbana recifense? A transformação do espaço do Porto e do Cais José Estelita nos remete a uma reflexão sobre o conceito de política cultural que articula estratégias e especifica objetivos cujas decisões colocam em ação determinada organização de poderes que só se manifesta por meio de uma análise política. Na memória, os limites são irregulares e incertos e, neste estudo de caso, marcados por uma temporalidade de projetos e governos. A partir do marco da ocupação Manguebeat no bairro do Recife na década de 1990 e a criação do Porto Digital, podemos dividir as políticas culturais em dois ciclos com base neste estudo e com foco nos equipamentos culturais: a) gestão municipal do PT entre 2001 e 2008, que elabora o Projeto do Complexo Turístico-Cultural e; b) gestão estadual Eduardo Campos (Partido Socialista Brasileiro), entre 2007 e 2014, que articulou as políticas de economia criativa e o *cluster* de negócios criativos.

O debate sobre o planejamento revela também possibilidades de identificação de agentes no campo de construção da memória da cidade, de suas posições relativas e das condições que contam para agir, expressar em termos de acúmulo de capital (cultural, de relações sociais etc.). (LIMA JUNIOR, 2003) O próprio lado físico da

cidade não gera apenas a leitura formal do plano, mas também memórias coletivas e individuais registradas nessa trajetória em um itinerário pela cidade que revelará o seu sentido e conexões no seu destino final.

PRIMEIRA PARADA:

O CAIS JOSÉ ESTELITA – #OCUPE ESTELITA, MAIO DE 2014

No processo de interconexão entre quadros de memórias, identificamos que, enquanto no Cais do Porto ocorre a construção de museus, o Cais José Estelita transformou-se num lugar de memória de luta pelo bem comum paisagístico na atualidade na luta contra a construção de 12 torres. O movimento #Ocupe Estelita desencadeou a ação inicial para compreender a memória das transformações do território do Recife e as conexões entre cultura, ciência e tecnologia no processo de regeneração e renovação do bairro do Recife, trazendo à tona a perspectiva da paisagem e do direito à cidade conectada ao direito à memória⁵.

Nesse cenário, o projeto “Complexo Turístico Cultural Recife–Olinda: no território do passado, a construção do futuro” previa intervenções programadas para acontecer num período de 15 a 20 anos, numa faixa litorânea entre os centros históricos dessas duas cidades. O Plano elaborado a partir do ano de 2003 foi identificado como instrumento de planejamento de uma rede cultural que articularia a construção da paisagem urbana recifense. Um documento importante para conectar atores como o bairro de São José e o bairro do Recife, a política urbana e a cultural e que aponta a origem da controvérsia sobre o Projeto Novo

-
- 5 O acampamento foi montado no terreno que pertence ao sistema ferroviário e que fazia parte do antigo complexo portuário. Desde 2012, diante da ameaça de construção de grandes e privados edifícios do Projeto Novo Recife, muitas pessoas se mobilizaram para impedir a perda desse importante espaço público e de memória da cidade. Num período de 27 dias, três manifestações foram realizadas no Cais José Estelita naquele ano. No dia 1º de junho de 2014, foi realizado o evento do Ocupe Estelita, com a presença de mais de 10 mil pessoas durante todo o dia no terreno ocupado desde o dia 21 de maio de 2014.

Recife⁶, revelando a memória de políticas urbanísticas e culturais produzidas no processo de democratização da sociedade brasileira. Biografia de uma paisagem na qual o pressuposto da garantia do território para os ideais urbanísticos não existiu e, ao sabor dos ventos capitalistas, levou ao naufrágio das projeções urbanísticas e culturais.

O Plano para o Complexo Cultural tinha como objetivo geral oferecer propostas e instrumentos para promover a integração do planejamento e gestão territorial com a gestão das atividades turístico-culturais na região que compreende os núcleos históricos de Recife e Olinda e seus eixos de conexão. No relatório, são discutidos fundamentos básicos para o reconhecimento da identidade da região e reflexões sobre a questão da pluralidade cultural e marcos consagrados na defesa do patrimônio material e imaterial. O complexo é definido como “território que sintetiza a expressão da cultura local e que pode tornar esta identidade como vetor estratégico para seu desenvolvimento”. (RECIFE, 2007)

A elaboração do projeto do Complexo pode ser compreendida no contexto no qual as transformações espaciais não são consideradas somente na sua dimensão físico-territorial, mas envolvem o lugar, a imagem e a identidade que se tornaram elementos fundamentais para a análise da cultura local. Dessa forma, é principalmente através da cultura que as cidades poderão se individualizar, acentuando suas identidades, marcando seu lugar no panorama mundial. A importância da economia cultural na cidade envolve, portanto, aspectos diferentes e entrelaçados, em que se destacam a indústria cultural, a indústria do turismo e a economia simbólica. (VAZ, 2004)

Em 2003, o Plano do “Complexo Turístico Cultural Recife–Olinda” identificou o Porto Digital como ator do processo de transformação do centro do Recife e polo de desenvolvimento caracterizado pela relação

6 Consórcio Novo Recife. Disponível em: <<http://consorcionovorecife.com.br/>>. Acesso em: 2014.

de parceria público-privada. Dessa forma, o governo de Pernambuco celebrou um contrato de gestão com o Núcleo de Gestão do Porto Digital⁷, com o objetivo de construir a cooperação técnica para apoiar, implementar e acompanhar o desenvolvimento de estudos de viabilidade do “Projeto de requalificação urbanística, expansão imobiliária e atração de investidores” para a zona já referenciada.

Foi realizada também uma cartografia cultural e a concatenação entre mediadores das políticas culturais na cidade do Recife. O foco no cidadão local iria fortalecer a identidade cultural como componente fundamental para atração do turismo e uma política cultural concentrada nas intervenções do complexo, mas descentralizada nos seus impactos, possibilitando, dessa forma, uma troca intensa entre centro e periferia em suas mais amplas dimensões. (RECIFE, 2007, p. 75) Isso se refletiu na concepção dos processos de gestão do plano que deveriam incorporar uma ampla plataforma de interesses sociais e econômicos, agentes governamentais e privados, setores comunitários e empresariais, investidores locais e externos; e que nos conectou ao Porto Digital como ator nesse processo.

A crise fiscal dos anos 1980/1990 e a descentralização das funções dos Estados nacionais colocou em xeque o modelo teórico do desenvolvimento urbano de base tradicional. A partir da década de 1990, as políticas públicas passam a ser implementadas através de redes de agentes públicos e também por agentes não governamentais a exemplo das Organizações Sociais (OS). Nesse cenário, aconteceu a criação de novos mecanismos de gestão das parcerias público-privadas. Desenvolveu-se a ideia de que a organização em rede dos diferentes atores envolvidos nas políticas públicas propicia o desenvolvimento de dinâmicas culturais e de gestão inovadora. Alguns autores afirmam que os governos dependeriam menos de servidores públicos em papéis tradicionais e mais de uma teia de parcerias, contratos e alianças para realizar o trabalho público, evitando a

.....
7 Decreto nº 23.212, de 20 de abril de 2001. Qualifica a Associação Núcleo de Gestão do Porto Digital como Organização Social (OS).

corrupção, excesso de burocracia, disfunções dos serviços públicos. O “estado-rede” seria uma forma institucional de adequação aos novos problemas de administração pública e de gestão política. As redes de políticas públicas e de governança refletem essa mudança na relação entre Estado que conduz a novas tendências em direção à gestão compartilhada e interinstitucional, setor público, o setor produtivo e o terceiro setor. (TORRES, 2007)

Os sistemas locais de inovação entendidos como instrumentos de política urbana operam em regime de gestão compartilhada em que o poder público, a iniciativa privada, a comunidade acadêmica de pesquisa e desenvolvimento e o terceiro setor de responsabilidades sociais unem esforços no sentido de implantar centros de serviços avançados. No caso do Porto Digital, para implantar o modelo de governança e os projetos estruturadores, foi criado o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), associação civil sem fins lucrativos, qualificada como OS que administra o Porto Digital. O NGPD opera orientado por uma estratégia baseada em seis eixos de atuação que contemplam, além da própria governança do Porto Digital, três esferas de relacionamento do parque: a) empresas de tecnologia da informação; b) setores produtivos do Estado e; c) sociedade em geral.⁸

A globalização redireciona as políticas urbanas no sentido de potencializar a atratividade e a competitividade das cidades. A crise do financiamento público foi a grande responsável pela subordinação da política urbana aos critérios de rentabilidade do investimento privado. Com o processo de mundialização, aumenta o grau de financeirização dos grupos multinacionais, sendo que os principais atores nos mercados financeiros seriam: os fundos de pensão privados, principalmente norte-americanos e britânicos; as

8 Entre as instituições parceiras, podem ser citadas: Agência Estadual de Tecnologia da Informação, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Financiadora de Estudos e Projetos, Ministério da Cultura, Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação, Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Secretaria de Administração de Pernambuco e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

sociedades coletivas de investimentos, como as de valores imobiliários; as grandes companhias de seguros; os bancos multinacionais; e algumas grandes empresas industriais multinacionais. (DEL RIO, 2001)

As estratégias urbanas de base cultural estribaram-se, em grande medida, numa seleção de imagens das cidades e não no conjunto de experiências e percepções sensoriais que refletem um urbanismo social e etnicamente diverso [...] Promove-se a cidade cultural como uma cidade vibrante, na qual os novos setores econômicos, nomeadamente os da informação, comunicação e serviços financeiros, substituem a produção fabril, podendo também regenerar o espírito das cidades. Claro que o espírito da cidade está na mente do consultor de imagem. (MILES, 2012, p. 10)

“A política urbana se acha eivada de emoções e paixões políticas profundamente sustentadas, mas com frequência subterrâneas nas quais têm um lugar particular sonhos utópicos”. (HARVEY, 2004, p. 208) Na disputa travada no Cais José Estelita, foi verificado que o espaço virtual da internet e a ocupação dos corpos no território são fundamentais para a resistência cultural. Ocupar a paisagem significa fortalecer a ideia de que: “pertencemos à paisagem” seria a fórmula equivalente a “nós pertencemos ao mundo”.

A compreensão da utilização do recurso da cultura na prática deve estar situada na interseção das agendas da economia e da justiça social. Ou seja, as lutas específicas em torno do recurso, como afirma Yúdice (2006), podem tomar formas diferentes dependendo da sociedade – ou campo de força – na qual operam. As lutas específicas em torno do recurso da cultura tomam formas diferentes dependendo da sociedade – ou campo de força – na qual operam:

Uma interpretação performativa da conveniência da cultura focaliza, pelo contrário, as estratégias implícitas em

qualquer invocação de cultura, em qualquer invenção de tradição no tocante a um objetivo ou propósito. É por haver um propósito que se torna possível falar de cultura como recurso. (YÚDICE, 2006,p. 63)

O tempo produz novas arquiteturas políticas e entram em cena novos atores que tecem diferentes relações entre negócios, cultura e as frentes d'água da cidade, que revelam também a concepção de democracia, participação, fluxos de capitais e mobilidade urbana e suas controvérsias. Do ponto de vista histórico e estrutural, “a paisagem é sempre socialmente construída: é edificada em torno de instituições sociais dominantes (a igreja, o latifúndio, a fábrica, a franquia corporativa) e ordenada pelo poder dessas instituições” (ZUKIN, 2000, p. 84), sendo que a partir dessas dinâmicas podem ser mapeadas controvérsias em torno da ocupação urbana. Segundo Del Rio (2001), as controvérsias surgem por conta do grande volume de recursos investidos e a grande circulação de renda no local sem que as desigualdades sejam resolvidas ocorrendo, na maioria das vezes, a repetição de padrões como a presença de um projeto-âncora como aquários e museus.

O BAIRRO DO RECIFE E O PORTO DIGITAL

No ano 2000, o Governo do Estado de Pernambuco lançou o projeto Porto Digital Empreendimentos e Ambiente Tecnológico. O bairro do Recife foi escolhido para este projeto por apresentar uma disponibilidade de espaços ociosos e custo relativamente baixo para empresas, localização central na malha urbana, capacidade de impulsionar a revitalização do bairro histórico e resgatar o caráter funcional e simbólico do local; também por apresentar uma grande oferta de equipamentos e manifestações culturais exigidas pelos novos grupos de investidores. (GIRÃO, 2005)

O Porto Digital se transformou num *cluster*⁹ com 103 organizações entre empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), serviços especializados e órgãos de fomento (BERBEL, 2008), empregando cerca de 6,5 mil pessoas e faturando cerca de R\$ 1 bilhão de reais, faturamento estimado em 2010. (PORTO Digital ..., 2013) Esse *cluster*, que opera no território do Bairro do Recife e com ele estabelece um sistema dinâmico de interrelações, é um dos principais polos de tecnologia do Brasil, impulsionando o setor de tecnologia de Pernambuco, que representava apenas 0,8% do PIB em 2000 e passou para 4,8% em 2008. (BERBEL, 2008) Para compreender essa transformação espacial a partir da tecnologia, é importante levar em consideração as reflexões de autores como David Harvey (2005), que analisa o relacionamento entre o Estado e o funcionamento do modo capitalista de produção, assim como as conexões entre a formação da ideologia dominante, a definição do “interesse comum ilusório” na forma do Estado e os interesses específicos reais da(s) classe(s) dirigente(s):

Esse tipo de governança urbana se orienta principalmente para a criação de padrões locais de investimentos, não apenas em infraestruturas físicas, como transportes e comunicações, instalações portuárias, saneamento básico, fornecimento de água, mas também em infraestruturas sociais de educação, ciência e tecnologia, controle social, cultura e qualidade de vida. O propósito é gerar sinergia suficiente no processo de urbanização, para que se criem e se obtenham rendas monopolistas tanto pelos interesses privados como pelos poderes estatais. (HARVEY, 2005, p. 232)

-
- 9 *Clusters* são concentrações geográficas de empresas e instituições interconectadas por uma determinada área de interesse. Os *clusters* incluem fornecedores de serviços especializados, tais como componentes, máquinas e infraestrutura e alcançariam canais e consumidores e, de forma lateral, produtores de bens complementares. Além disso, os *clusters* também incluem, muitas vezes, instituições governamentais, de pesquisa e universidades. Exemplos mais conhecidos são o Vale do Silício e a indústria cinematográfica de Hollywood. (PORTER, 1998 apud BERBEL, 2008)

É a partir desse quadro que podem ser compreendidas as políticas elaboradas para a criação de *clusters* de negócios criativos no bairro do Recife. Esse desenho de políticas seria o resultado de inovações culturais, políticas, de produção e consumo de base urbana. Numa perspectiva crítica, de acordo com Harvey (2005), existiria uma conexão vital subterrânea entre a ascensão do empreendedorismo urbano e a inclinação pós-moderna para o projeto de fragmentos urbanos, no lugar de um planejamento urbano abrangente, a exemplo de Houston, Dallas, Denver e o Vale do Silício nos Estados Unidos.

Na década de 1990, a reabilitação urbana de base cultural havia se tornado regra na Europa, legitimada pela abordagem de cidade criativa que consistiria numa cidade socialmente fragmentada. (MILES, 2012) As transformações urbanas nas cidades criativas estão pautadas por referências elaboradas pelos planejadores das cidades europeias, cenários, sujeitos, discursos e práticas numa nova configuração de memórias e experiências. As cidades seriam convertidas em produtos de consumo através de estratégias de *marketing* promovidas pelo capital financeiro e imobiliário, assim como pela indústria do turismo e do entretenimento. Esse modelo de criação de “cidades-commodities” ou “cidades-negócio” possuiria, dessa forma, um caráter intervencionista, tecnocrático e manipulações da noção de diversidade cultural como *slogan* publicitário, a invenção de “lugares de memória” e “políticas monumentalizadoras”. (Delgado, 2007)

Na ausência de uma articulação e continuidade do projeto do Plano do Complexo Cultural, surgem políticas de negócios centradas em territórios específicos, a exemplo dos *clusters* de negócios criativos. Bayardo (2013) enfoca a noção de indústrias criativas e sua relação com as políticas culturais a partir do caso da cidade de Buenos Aires, descrevendo o contexto da instalação de uma dinâmica setorial que omite os antecedentes em políticas culturais para legitimar políticas públicas de ordem econômica e social. O autor argumenta

que as indústrias criativas aparentam envolver políticas culturais, porém, diluem os contornos emanados de seu fundamento nos direitos culturais e na realização da cidadania. As indústrias criativas muitas vezes fazem desaparecer as políticas culturais sob políticas econômicas e sociais orientadas a gerar investimentos, renda, comércio externo, emprego e empreendedorismo.

COMPUTADORES FAZEM ARTE: A CRIAÇÃO DE UM *CLUSTER* DE NEGÓCIOS CRIATIVOS

Iniciativa privada, capacidade institucional e arquitetura política são fatores que explicam a consolidação do território criativo. Dessa forma, além do processo de internacionalização, as transformações no bairro do Recife também estão relacionadas às políticas de economia criativa no segundo mandato da gestão Eduardo Campos (2007–2014). A cidade do Recife iniciou um debate sobre cidades criativas e economia criativa a partir da criação da Secretaria de Economia Criativa do Ministério da Cultura (MinC)¹⁰ em 2008. Em função de sua importância crescente, essa nova economia criativa despertaria interesse de governos através de estudos e políticas para fomentar o setor.

Em 2013, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado contratou a Fundação Gilberto Freyre para realização de um estudo estratégico para implantação de um potencial *cluster*¹¹ metropolitano de negócios criativos entre o bairro do Recife e o Centro Histórico criativo. Para isso, realizou a identificação e avaliação de planos, propostas e estudos desenvolvidos para esse microterritório, o que resultou na construção de equipamentos culturais no bairro do Recife vinculados à Operação Urbana Porto Novo Recife.

10 Informações coletadas a partir de entrevista e da página do Ministério da Cultura na internet. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/secretaria-da-economia-criativa-sec>>.

11 O documento define *cluster* no mundo da indústria como “[...] uma concentração de empresas que se comunicam por possuírem características semelhantes e coabitarem no mesmo local. Elas colaboram entre si e, assim, se tornam mais eficientes”. (FGF/SEC, 2013, p. 13)

No documento, a estratégia de ressignificação do território Recife/Olinda pelos negócios criativos se apoia na ênfase em negócios transmídia e na articulação sinérgica de cinco *hubs*¹² em implantação ou a serem implantados/adaptados: Portomídia, Polo da Moda¹³, Museu Luiz Gonzaga (Cais do Sertão), Fábrica Tacaruna (em Peixinhos), Museu do Futuro Imaginário (em Olinda¹⁴). Enquanto o Complexo Cultural pensava a descentralização das atividades culturais, essas novas políticas concentram suas ações na área portuária. A concentração de recursos públicos no espaço produziria uma espiral de desigualdades geográficas em todas as escalas e a preservação das fontes político-econômicas do poder do Estado que garantem o funcionamento do livre mercado. (Harvey, 2000) A realidade do Parque Tecnológico e a liberação da área do Porto do Recife fizeram com que o bairro do Recife concentrasse os recursos e os benefícios da regeneração urbana. O Porto Novo Recife foi concebido para se integrar ao projeto de recuperação do bairro implementado pelo setor público, onde se incluem, entre outros investimentos, o Centro de Artesanato, o novo Terminal de Passageiros e o Museu Cais do Sertão como parte da estratégia de criação de um *cluster* de economia criativa, no qual os investimentos públicos e privados assumem poder de atração de capitais e iniciativas. (DEL RIO, 2001) O Porto Novo e as âncoras culturais “não são resultantes apenas de diferentes ambientes institucionais e trajetórias econômicas, mas de políticas governamentais e estratégias empresariais diversas”. (CASTELLS, 1999, p. 303) Ou seja, uma reconversão espacial que se relaciona com os fluxos econômicos e com a produção capitalista do espaço:

.....

- 12 Um *hub* funciona como a peça central, que recebe os sinais transmitidos pelas estações e os retransmite para todas as demais. Todas as placas são ligadas ao *hub* ou *switch*, que serve como uma central, de onde os sinais de um micro são retransmitidos para os demais.
- 13 O Marco Pernambucano da Moda funciona como uma escola de formação de estilistas e *designers* de moda voltada à profissionalização da criação e ao empreendedorismo, oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar aos empreendedores. Disponível em: <<http://www.marcopemoda.com.br/>>.
- 14 O Museu não chegou a ser construído.

O capitalismo se esforça para criar uma paisagem social e física da sua própria imagem, e requisito para suas próprias necessidades em um instante específico do tempo, apenas para solapar, despedaçar e inclusive destruir essa paisagem num instante posterior do tempo. As contradições internas do capitalismo se expressam mediante a formação e a reformação incessantes das paisagens geográficas”. (HARVEY, 2005, p. 150)

Nesse cenário, o *design* urbano dá origem a uma economia simbólica que, ao inscrever os seus símbolos na paisagem e na arquitetura, funciona como indicador das principais transformações em curso. A cultura se transformou em um dos mais poderosos meios de controle urbano no atual momento de reestruturação da dominação mundial. Nesse cenário, os museus e o seu capital simbólico consistem em uma estratégia para conquistar a inserção da cidade privilegiada nos circuitos culturais internacionais, como foi o caso do Museu Guggenheim em Bilbao, Espanha. (ARANTES, 2000)

Fluxos econômicos com tecnologia somada ao investimento em equipamentos culturais para atração do turismo. A revitalização do Porto do Recife e a o Parque Tecnológico consolidam uma rede de parcerias público-privadas no território do bairro do Recife, um exemplo de como “as redes modificam de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”. (CASTELLS, 1999, p. 565) Entretanto, bairros que possuem um patrimônio cultural tombado e espaços culturais muitas vezes não são integrados a esses novos circuitos.

As transformações no Porto do Recife criam novos fluxos turísticos e equipamentos culturais e também redirecionam o fluxo de investimentos na cidade. Novas conexões – como, por exemplo, a do bairro de São José com o #Ocupe Estelita – são estabelecidas e lugares de memória como o Pátio de São Pedro esvaziados. Ao mesmo tempo, projetos e programas são redesenhados e as mudanças políticas “engavetam” processos e planejamentos participativos. Espaços

culturais que têm a sua governança afetada por muitos fatores externos e necessitam de novas parcerias para se (re)inventar.

O Plano do Complexo Cultural também previa a revitalização da Fábrica Tacaruna. O conjunto fabril foi tombado em 1994 como patrimônio histórico e artístico pelo Governo Estadual e foi declarado de utilidade pública em 1996, para fins de desapropriação. Em 2000, o governo anunciou a criação do Centro Cultural Tacaruna. Em 2009, na gestão de Eduardo Campos foi transformado em um novo projeto: o Centro de Cidadania Padre Henrique, que teria três cinemas, três teatros, um museu virtual, um espaço para gravação e edição de música, cinema e vídeo em formato digital, uma escola integral e um centro de cidadania. A fábrica acabou cedida para o Centro de Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Engenharia Automotiva da Fiat Chrysler, em 2015¹⁵.

A política cultural reflete o sistema de relações entre lugares, recursos e sujeitos e se transforma em objeto de controvérsia no espaço público. A sua definição no sentido econômico se traduz por parcerias público-privadas e financiamento privado através de isenção fiscal, a exemplo da Lei Rouanet. Nesse caso, muitas vezes apresenta controvérsias e limitações com relação aos princípios culturais constitucionais tais como: pluralismo cultural, participação popular, atuação estatal como suporte logístico e respeito à memória coletiva que são elementos fundamentais para a agenda da justiça social.

A utilização da metodologia de Latour (2012) contribuiu para construir o protótipo de leitura do bairro do Recife e de suas conexões como um *chip*-rizoma da memória codificado em *mangue bytes* – circuitos que conectam a memória política, cultural do mangue e do ciberespaço. Uma travessia cultural por uma que trafega por circuitos orquestrados por contratos de gestão, operações urbanas, Lei Rouanet, organizações sociais e planos de cultura que consistem em

.....
15 Disponível em: <<http://al-pe.jusbrasil.com.br/noticias/115487787/deputados-repercutem-uso-da-fabrica-tacaruna-como-entro-de-pesquisa-da-fiat>>.

atores na rede de gestão cultural. Esses novos atores são elementos que possibilitam a conexão global do bairro do Recife e suas âncoras culturais. Sonhos carregados por ondas, mapas de navegação em forma de planos, projetos e plantas de construções no fundo do mar onde as imagens flutuam no meio do sargaço de controvérsias históricas. Naufrágio ou nau frágil? Arrecifes de uma ditadura submersa no espaço e no tempo onde se (entre)chocam um processo de democratização, políticas neoliberais, clientelismo, descontinuidades políticas e corrupção. Equipamentos culturais que são lugares de histórias e memórias submersas e símbolos de conexões com movimentos e fluxos econômicos, culturais e políticos.

REFERÊNCIAS

- APPADURAI, A. *Dimensões culturais da globalização*. Tradução Telma Costa. Lisboa: Teorema, 2004.
- ARANTES, A. (Org.). *O espaço da diferença*. Campinas: Papirus, 2000.
- BAYARDO, R. Indústria criativas e políticas culturais – perspectivas a partir do caso da cidade de Buenos Aires. In: CALABRE, L. (Org.). *Políticas culturais: informações, territórios e economia criativa*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. 244 p.
- BERBEL, A. C. A. *O processo de internacionalização de um cluster de empresas de software: o caso do Porto Digital*. 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- BESSE, J.-M. Estar na paisagem, habitar, caminhar. In: CARDOSO, I. L. *Paisagem patrimônio*. Porto: Chaia; Dafne Editora, 2013.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014*. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.
- CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução de Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243 p.

- CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (v.1).
- CLIFFORD, J. *Routes: travel and translation in the late Twentieth Century*. Cambridge: Harvard University, 1997.
- DEL RIO, V. *Voltando às origens: revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos*. São Paulo: Arqtextos; Vitruvius, 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.015/859>>. Acesso em: 25 set. 2015.
- DELGADO, M. *La ciudad mentirosa: fraude y miseria del modelo Barcelona*. Madrid: Los libros de la Catarata, 2007, 242 p.
- DIEDRICH, L. Entre a tabula rasa e a museificação. In: CARDOSO, I. L. (Org.). *Paisagem patrimônio*. Porto: Chaia: Dafne, 2013.
- DONADIEU, P. A construção de paisagens urbanas poderá criar bens comuns? In: CARDOSO, I. L. (Org.). *Paisagem patrimônio*. Porto: Chaia: Dafne, 2013.
- FEATHERSTONE, M. (Org.). *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE/SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. *Cluster metropolitano de negócios criativos: Planejamento Estratégico*. Pernambuco, 2013. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/redacaojornaldocomercio/cluster-metropolitano-de-economia-criativa>>.
- GIRÃO, C. S. *Porto digital do bairro do Recife: uma ilha de riqueza em um mar de pobreza*. 2005. 356 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.cibergeo.org/atividades/Cecilia_Girao_Dissertacao23082005.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2015.
- GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. *Plano Estratégico da Economia Criativa 2012 – 2015*. Recife: Prima Consultoria: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, 2012.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

- HARVEY, D. *A justiça social e a cidade*. Tradução Armando Corrêa da Silva. São Paulo: Global, 1980.
- HARVEY, D. *Espaços de Esperança*. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 382 p.
- HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São paulo:Annablume, 2005. 252p.
- HUYSSSEN, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos e mídia*. Tradução Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- KÖHLER, A. F. *Políticas públicas de regeneração urbana, preservação do patrimônio e lazer e turismo: padrões de intervenção pública e avaliação de resultados no pátio de São Pedro, Recife, 1969–2008*. 2011. 673 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- LATOURE, B. *Reagregando o social: uma introdução à teoria ator–rede*. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. Salvador: EdUFBA; São Paulo: EdUSC, 2012.
- LIMA JUNIOR, P. N. *Uma estratégia chamada “planejamento estratégico”*: deslocamentos espaciais e atribuições de sentido na teoria do planejamento urbano. 2003. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- LYRA, C. #Ocupe estelita: a resistência cultural pelo direito à cidade. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, [S. l.], v. 3, n. 3, p.115–126, set./dez. 2015.
- MILES, M. Uma cidade pós-criativa? *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, 2012. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/5091#authors>>. Acesso em: nov. 2014.
- RECIFE (PE). Prefeitura. *Catálogo do Complexo turístico cultural Recife–Olinda*. Recife, 2007.
- RUBIM, A. A. C. Políticas culturais e novos desafios. *Matrizes*, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 93–115, 2009.
- SMITH, N. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: Bidou–Zachariansen, C.; Hiernaux–Nicolas, D.; Rivière d’Arc, H. (Org.). *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, 2006.

- TORRES, M. D. *Agências, contratos e oscips: a experiência pública brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- VAZ, L. A culturalização do planejamento e da cidade: novos modelos? *Cadernos PPG-AU/FAUFBA*, Salvador, 2004. (Número especial).
- YÚDICE, G. *A conveniência da cultura: uso da cultura na era global*. Tradução Marie Anne Kremer. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- ZUKIN, S. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. In: ARANTES, A. (Org.). *O espaço da diferença*. Campinas: Papirus, 2000.